

Saúde bucal na gestação: Uma breve revisão de literatura

Oral health during pregnancy: A brief literature review

Recebido: 09/02/2026 | Revisado: 20/02/2026 | Aceitado: 21/02/2026 | Publicado: 23/02/2026

Amanda Aparecida Soares Nannini

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, Brasil
E-mail: nanninisodonto@gmail.com

Síntique Lemos Cerqueira dos Santos

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, Brasil
E-mail: drasintique.lemos@gmail.com

Caleb Shitsuka

Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas - FMU, Brasil
E-mail: cashitsuka@gmail.com

Resumo

O objetivo do estudo é discutir a importância da saúde bucal durante a gestação, enfatizando o papel do cirurgião-dentista no acompanhamento do pré-natal e a influência dos fatores sociais, culturais e educacionais na adesão aos cuidados odontológicos. Estruturada como uma revisão bibliográfica descritiva, desenvolvida com base em produções científicas publicadas entre 2004 e 2025, consultadas nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Identificado que a gestação constitui período de intensas transformações hormonais e fisiológicas capazes de aumentar a suscetibilidade a doenças bucais, especialmente à gengivite gravídica, à cárie dentária e ao granuloma piogênico oral — lesão hiperplásica benigna associada à resposta inflamatória exacerbada potencializada por fatores hormonais. Foi reconhecido que barreiras culturais, falta de informação e limitações no acesso aos serviços de saúde interferem negativamente na busca por atendimento odontológico. Verificado que a integração da odontologia aos cuidados de pré-natal possibilita prevenir agravos, promover educação em saúde e garantir melhores resultados para a saúde materno-infantil. Conclui-se que fortalecer políticas públicas voltadas à atenção odontológica da gestante e incentivar práticas educativas constitui medida essencial para assegurar bem-estar e qualidade de vida, reafirmando a relevância da abordagem preventiva e multiprofissional na atenção à saúde.

Palavras-chave: Gestação; Saúde bucal; Granuloma piogênico; Odontologia preventiva; Pré-natal.

Abstract

The objective of the study is to discuss the importance of oral health during pregnancy, emphasizing the role of the dental surgeon in prenatal care and the influence of social, cultural, and educational factors on adherence to dental care. Structured as a descriptive bibliographic review, developed based on scientific publications published between 2004 and 2025, consulted in the SciELO, PubMed, and LILACS databases. It was identified that pregnancy constitutes a period of intense hormonal and physiological transformations capable of increasing susceptibility to oral diseases, especially pregnancy gingivitis, dental caries, and oral pyogenic granuloma — a benign hyperplastic lesion associated with an exacerbated inflammatory response potentiated by hormonal factors. It was recognized that cultural barriers, lack of information, and limitations in access to health services negatively interfere with the search for dental care. It was verified that the integration of dentistry into prenatal care makes it possible to prevent complications, promote health education, and ensure better outcomes for maternal and child health. It is concluded that strengthening public policies focused on dental care for pregnant women and encouraging educational practices constitutes an essential measure to ensure well-being and quality of life, reaffirming the relevance of the preventive and multiprofessional approach in health care.

Keywords: Pregnancy; Oral health; Pyogenic granuloma; Preventive dentistry; Prenatal care.

1. Introdução

No período gestacional, ocorrem transformações significativas no organismo feminino, abrangendo alterações hormonais, fisiológicas e emocionais capazes de repercutir de forma direta na saúde geral e bucal da mulher. Reconhece-se que essas modificações podem aumentar a suscetibilidade a problemas bucais pré-existentes, como gengivite e cárie dentária, representando risco tanto ao bem-estar materno quanto à saúde do bebê. Identifica-se que fatores sociais, como nível de escolaridade, renda e acesso aos serviços de saúde, exercem influência determinante sobre a qualidade de vida da gestante e sua percepção sobre o cuidado odontológico (Pacheco, 2020).

Durante a gestação, constata-se aumento da sensibilidade gengival, modificações nos hábitos alimentares e mudanças na rotina de higiene capazes de agravar condições orais já existentes. Compreende-se que, embora a gestação não constitua causa direta de doenças bucais, o contexto fisiológico e hormonal pode intensificar quadros inflamatórios e infecciosos, como a gengivite gravídica, e favorecer o surgimento de lesões reacionais, entre elas o granuloma piogênico oral, também conhecido como granuloma gravídico (Rosa et al., 2017).

O objetivo do trabalho é através de uma revisão de literatura, compreender que a atenção odontológica no pré-natal constitui etapa essencial para o bem-estar materno e fetal, permitindo detectar precocemente alterações bucais e orientar condutas preventivas adequadas. Destacar, ainda, que a integração entre os serviços médicos e odontológicos, associada à ampliação do acesso e da educação em saúde, representa estratégia eficaz para reduzir desigualdades e promover a saúde integral da gestante.

2. Metodologia

O estudo foi estruturado como uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa (Risemberg et al., 2026), com o propósito de reunir, analisar e discutir produções científicas relacionadas à saúde bucal durante a gestação, enfatizando o papel do cirurgião-dentista no acompanhamento pré-natal, bem como a influência dos fatores sociais, culturais e educacionais na adesão aos cuidados odontológicos.

A pesquisa foi realizada entre abril e setembro de 2025, utilizando as bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed (National Library of Medicine) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Foram empregados os descritores controlados e combinados por operadores booleanos “AND” e “OR”: gestação, saúde bucal, odontologia preventiva, pré-natal, granuloma piogênico, gengivite gravídica e doença periodontal.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos publicados entre 2004 e 2025, disponíveis integralmente em português, inglês ou espanhol, que abordassem a relação entre saúde bucal e gestação, com ênfase em aspectos clínicos, fisiológicos e sociais. Foram incluídos, também, estudos que descrevessem manifestações orais específicas do período gestacional, como o granuloma piogênico oral, considerando sua etiopatogenia, características clínicas, histopatológicas e condutas terapêuticas. Foram definidos como critérios de exclusão trabalhos duplicados, resumos sem texto completo, teses, dissertações e publicações que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

As análises dos dados foram feitas por meio de leitura exploratória e interpretativa, sendo categorizadas as informações em quatro eixos temáticos: Fatores biológicos e hormonais associados às alterações bucais na gestação; Aspectos sociais, culturais e educacionais relacionados ao acesso aos cuidados odontológicos; Papel do cirurgião-dentista na atenção pré-natal e na promoção da saúde bucal; Caracterização clínica, histológica e terapêutica do granuloma piogênico oral, com base nas evidências.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva, enfatizando convergências e divergências entre os estudos analisados, a fim de subsidiar a discussão sobre a importância da integração entre a odontologia e os cuidados materno-infantis

no contexto do pré-natal.

3. Resultados e Discussão

Estudos recentes indicam que a saúde bucal durante a gestação foi influenciada por fatores clínicos, sociodemográficos e pelo acesso aos serviços odontológicos. Constatou-se que gestantes com baixo nível educacional ou residentes em regiões com limitações estruturais tenderam a apresentar impacto negativo na Qualidade de Vida Relacionada à Saúde Bucal (QVRSB), evidenciando desigualdades sociais e econômicas que dificultaram o acesso ao cuidado (Pacheco, 2020). Alterações hormonais e fisiológicas próprias do período gestacional puderam agravar quadros de gengivite gravídica e aumentar a suscetibilidade à cárie dentária, demandando vigilância ampliada e acompanhamento contínuo (Reis, 2010).

É importante o acompanhamento odontológico regular durante a gestação, com o objetivo de prevenir e tratar morbidades orais, além de conscientizar as gestantes sobre a importância dos cuidados bucais. Verificou-se que atendimentos sistemáticos favoreceram a identificação precoce de alterações, a tomada de decisões baseadas em evidências e a adoção de práticas preventivas adequadas (Pacheco, 2020). Ampliar o acesso aos serviços odontológicos e investir em educação em saúde bucal constituiu medida essencial para promover o bem-estar materno e o desenvolvimento saudável do bebê (Reis, 2010).

O esclarecimento em saúde deveria ter se configurado como estratégia indispensável para promover a saúde bucal durante a gestação, fase em que ocorreram mudanças hormonais e fisiológicas capazes de intensificar problemas bucais pré-existent (Reis, 2010). Gestantes com conhecimento adequado sobre saúde bucal tendem a adotar hábitos de higiene e alimentação mais saudáveis, atuando como multiplicadores de práticas preventivas em seu núcleo familiar (Rigo et al., 2016). Concepções errôneas e crenças sobre o tratamento odontológico durante a gravidez, muitas vezes reforçadas por formação insuficiente de alguns profissionais, dificultaram o acesso a um atendimento seguro e humanizado (Silva et al., 2020).

Fatores como escolaridade, nível de alfabetização em saúde e desigualdades geográficas influenciaram de forma significativa a adoção de medidas preventivas e o acesso ao cuidado odontológico (Pacheco et al. 2020; Castro et al. 2025). O aconselhamento em saúde bucal durante e após a gestação aumentou o entendimento materno e estimulou a prática de hábitos preventivos pelos filhos (Barbosa et al., 2023). Apesar desses benefícios, persistiram baixas taxas de procura por atendimento odontológico entre gestantes, reforçando a necessidade de integrar a odontologia aos programas públicos de pré-natal, com foco em educação, autonomia e equidade no acesso (Castro et al., 2025).

O período gestacional representa fase de alta vulnerabilidade para a saúde bucal em virtude das alterações hormonais que intensificaram inflamações gengivais e elevaram o risco de doença periodontal e cárie (Reis, 2010). A presença de biofilme e a imunossupressão parcial ao aumento da incidência de doenças periodontais (Zi, 2015). A saúde bucal materna repercute diretamente na saúde infantil, devido à transmissão microbiana vertical e à reprodução de comportamentos de cuidado no ambiente familiar

Fatores socioculturais e conceituais ainda limitaram a procura das gestantes por atendimento odontológico. O receio de efeitos adversos de anestésicos, medicamentos e radiografias constituiu barreira significativa, reforçada pela falta de informação adequada por parte de alguns profissionais (Finkler et al., 2004).

Esse período deveria ter sido utilizado como oportunidade estratégica para implementar ações pedagógicas em saúde bucal. Estimula-se a criação de vínculos de confiança entre profissionais e gestantes, com o propósito de incentivar o autocuidado e a adoção de práticas de higiene adequadas, como escovação correta, uso regular do fio dental e redução do consumo de açúcares. A importância da prevenção da transmissão microbiana vertical e da amamentação natural como medidas para reduzir a incidência de cárie e doenças gengivais na infância (Silva, 2020).

A ausência de conhecimento sobre a relação entre saúde oral materna e saúde infantil pôde resultar em negligência do

cuidado odontológico durante a gestação e no adiamento do tratamento para o pós-parto (Finkler et al., 2004). A realização de ações educativas interdisciplinares com participação de cirurgiões-dentistas, obstetras e enfermeiros, a fim de promover o diálogo, ampliar a compreensão das medidas preventivas e assegurar uma atenção integral.

A gravidez pôde influenciar diretamente o estado de saúde bucal, aumentando o risco de complicações como doença periodontal, parto prematuro e baixo peso ao nascer (Pacheco, 2020). Crenças populares sobre riscos do tratamento odontológico e o medo da dor contribuíram para a baixa adesão das gestantes ao atendimento. O nível de instrução exerceu influência direta sobre a autopercepção da saúde oral, visto que maior escolaridade se associou ao melhor conhecimento sobre higiene e prevenção (Pacheco, 2020). Priorizar o atendimento odontológico a gestantes em situação de vulnerabilidade social foi essencial para reduzir desigualdades e melhorar a qualidade de vida assim como políticas públicas deveriam integrar educação em saúde, acesso facilitado aos serviços odontológicos e acompanhamento contínuo, assegurando atenção integral, humanizada e baseada em evidências (Pacheco, 2020).

Durante a gravidez o refluxo gastroesofágico é comum (Moazzez & Bartlett, 2014), isso pode causar uma queda no pH da cavidade bucal causando uma série de problemas, como o desgaste dentário erosivo e a hipersensibilidade dentinária nesse período (Pinheiro et al., 2021). A prevenção com orientações, utilização de produtos a base de flúor são indicados para diminuição da perda mineral e estrutural dos dentes (Cunha et al., 2021; Maltarollo et al., 2022).

O granuloma piogênico oral configura-se como lesão hiperplásica benigna decorrente de resposta inflamatória exacerbada do tecido conjuntivo frente a estímulos irritativos locais ou sistêmicos. Tratar-se de uma proliferação reacional de tecido de granulação, frequentemente associada à presença de placa bacteriana, cálculo dentário, traumas repetitivos e alterações hormonais, especialmente durante a gestação, sendo denominado granuloma gravídico quando relacionado ao período gestacional. Atribui-se ao cirurgião-dentista papel fundamental na promoção da saúde bucal da gestante, atuando na educação em saúde, na eliminação de fatores irritantes e na intervenção terapêutica quando necessária. O tratamento do granuloma piogênico oral se baseia na excisão cirúrgica completa, associada à orientação de higiene bucal e controle dos fatores etiológicos locais, evitando recidivas e complicações (Rosa et al., 2017).

Clinicamente ele é caracterizado como massa nodular pediculada, de coloração avermelhada e superfície lobulada, com crescimento rápido e propensão ao sangramento espontâneo. Localiza-se predominantemente na gengiva, correspondendo a aproximadamente 75% dos casos descritos, sendo mais prevalente no maxilar superior e na região anterior (Rosa et al., 2017). Do ponto de vista histológico, observa-se epitélio acantótico com hiperplasia pseudoepiteliomatosa e lâmina própria composta por proliferação de capilares revestidos por células endoteliais, além de infiltrado inflamatório misto, confirmando o caráter reacional e não neoplásico da lesão. Determina-se como tratamento de escolha a excisão cirúrgica completa com gengivoplastia e curetagem subperiosteal, associada à eliminação de fatores irritantes locais para evitar recidivas, a importância da instrução de higiene oral anterior ao procedimento cirúrgico, considerando que a má higiene foi o principal fator contribuinte identificado. O acompanhamento pós-operatório com terapia periodontal de suporte constituiu etapa fundamental para a manutenção dos resultados e prevenção de recorrências (Rosa et al., 2017).

Evidências científicas demonstram que gestantes acompanhadas por profissionais odontológicos demonstram maior adesão a práticas preventivas e melhores desfechos clínicos (Rigo et al., 2016). O conhecimento das gestantes sobre o tratamento odontológico poderá influenciar futuramente no comportamento de seu filho no atendimento odontológico (Shitsuka et al., 2019; Gomes et al., 2023), diminuindo as chances de um paciente ansioso e com medo, tornando-o mais condicionado ao tratamento odontológico e as técnicas de manejo comportamental menos restritivas (Moreira et al., 2021; Vale et al., 2021; Shitsuka et al., 2024).

4. Conclusão

Com base na análise da literatura, concluiu-se que a saúde bucal durante a gestação é um ponto focal que interliga a saúde pública e a equidade social. Esta condição sofre influência de um conjunto complexo de fatores: os biológicos (como as mudanças hormonais que elevam o risco de inflamações na gengiva, como a gengivite gravídica e o granuloma) e os socioeconômicos (baixo nível de escolaridade, dificuldade de acesso geográfico e crenças culturais).

Ficou evidente que a gravidez oferece uma oportunidade única para a intervenção em saúde. O acompanhamento regular com o cirurgião-dentista, quando incorporado de forma eficaz ao pré-natal, mostrou-se crucial. Ele ajuda não só na prevenção e no manejo de problemas na mãe (como doença periodontal), mas também contribui para a saúde futura do bebê, reduzindo o risco de transmissão de bactérias e incentivando hábitos de higiene saudáveis na família.

Apesar dos benefícios, existem desafios persistentes, como o baixo número de gestantes que procuram o dentista. Isso ocorre devido a mitos, medo e uma comunicação falha entre os profissionais de saúde e as pacientes.

Referências

- Barbosa, M. C. F, Rocha, N. B, Souza, G; R. H, Oliveira, D. S. B, Fernandes, L. A, Lima, D. C. (2023). Maternal Knowledge of Oral Health During Pregnancy and Childbirth. *Matern Child Health J.* 2023 Sep;27(9), 1607-1615.
- Castro, N. C. F, Barroso, V. M. G. P, Melo, H. C, Lima, C, Pinto, R. S, Zina, L. G. (2023). Changes, Desire, Fear and Beliefs: Women's Feelings and Perceptions About Dental Care During Pregnancy. *Saúde Bucal Materno-Infantil: Um Estudo de Representações Sociais com Gestantes*, 2023.
- CODATO LAB. (2011). Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde, 2011.
- Cunha, W. A., Palma, L. F., Shitsuka, C. *et al.* (2021). Efficacy of silver diamine fluoride and sodium fluoride in inhibiting enamel erosion: an ex vivo study with primary teeth. *Eur Arch Paediatr Dent* 22, 387–392 (2021). <https://doi.org/10.1007/s40368-020-00559-1>
- Gomes, F. P; (2023). Técnicas de manejo comportamental não convencionais em crianças . *E-Acadêmica, [S. l.]*, 4(3), e1343519, DOI: 10.52076/eacad-v4i3.519.
- Lo Giudice, R, Martinelli, C, Alibrandi, Â, Mondo, A, Venezia, R, Cannarozzo, M. G, Puleio, F, Pollicino R, Lo Giudice G, Laganà, A. S. (2024). Multicenter Cross-Sectional Study of Oral Health and Hygiene Practices Among Pregnant Women. *Journal of Clinical Medicine*, 13(23), 7315, 2024.
- Pacheco, K. T. S. (2020). Saúde bucal e qualidade de vida de gestantes (estudo sobre QVRSB). 2020.
- Reis, D. M. (2010). Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal na gestação. 2010.
- Risemberg, R. I. C; Wakin, M.; & Shitsuka, R. A (2026). importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *E-Acadêmica, [S. l.]*, 7(1), e0171675, 2026. DOI: 10.52076/eacad-v7i1.675.
- Rigo L, Dalazen J, & Garbin R. R. (2016). Impact of dental orientation given to mothers during pregnancy on oral health of their children. Einstein, 2016.
- Rosa G. C, Lay A; C, & Torre A. C. (2017). Oral pyogenic granuloma: diagnosis and treatment — series of cases. *Revista Odontológica Mexicana*, 2017.
- Shitsuka, C; Friggi M. N. P; & Volpini, R. M; C. (2019). Influência dos pais sobre o comportamento infantil no atendimento odontológico. (2019). *Research, Society and Development*, 8(7), e43871154. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i7.1154>
- Shitsuka, C., Maltarollo, T. F. H. & Sivieri-Araújo, G. (2024). Metaverse: immersive technology in behavior management. *Eur Arch Paediatr Dent* 25, 143–144 (2024). <https://doi.org/10.1007/s40368-024-00870-1>
- Silva, C. C. (2020). Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura, 2020.
- ZI MYH. (2015). Mechanisms Involved in the Association between Periodontitis and Complications in Pregnancy. *Saúde Materno-Infantil J.*, 2015.
- Lopes, F. F. et al. (2016). Conhecimentos e práticas de saúde bucal de gestantes usuárias dos serviços de saúde em São Luís, Maranhão, 2007-2008. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, 25(4), 819-826, out./dez. 2016.
- Maltarollo, T. H.; et al., (2022). Um guia rápido sobre o desgaste dentário erosivo. *E-Acadêmica, [S. l.]*, 3(2), e0732149, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.149.
- Moazzez, R & Bartlett, D. (2014). Intrinsic causes of erosion. *Monogr Oral Sci.* 2014;25, 180-196. doi:10.1159/000360369
- Moreira, J. S.; et al., (2021). Técnicas de manejo comportamental utilizados em odontopediatria frente ao medo e ansiedade. *E-Acadêmica, [S. l.]*, 2(3), e032334, 2021. DOI: 10.52076/eacad-v2i3.34.
- Nogueira, L. T.; Valsecki Júnior, A.; Martins, C. R.; Rosell, F. L.; Silva, S. R. C. da. (2012). Retardo na procura do tratamento odontológico e percepção da saúde bucal em mulheres grávidas. *Odontologia Clínico-Científica (Online)*, Recife, 11(2), 147-152, abr./jun. 2012.

Pinheiro, C. F.; Melo, M. P. F.; Silva, R. R. Da; Pedron, I. G.; Shitsuka, C. (2021). Lesões não cariosas: revisão de literatura. E-Acadêmica, [S. l.], 2(2), e042227, 2021. DOI: 10.52076/eacad-v2i2.27.

Vale, M. C. S. do; et al., (2021). O uso da música como estratégia de manejo comportamental em odontopediatria. E-Acadêmica, [S. l.], 2(3), e232355, 2021. DOI: 10.52076/eacad-v2i3.55.